

05
Abr-Jul.

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Culturgest

Entre 1 de Abril e 6 de Maio vamos apresentar o ciclo *Figuras da Dança no Cinema*, comissariado por Ricardo Matos Cabo. Desenvolvido em quatro módulos, exemplifica formas e caminhos diferentes que tomou a reflexão sobre a constituição da figura e a representação do movimento no cinema, pensado através da dança. Poderemos ver filmes dos finais do Século XIX (de Thomas Edison ou Louis Lumière, por exemplo), até obras de 2003 (os de Raymonde Carasco sobre os índios Taharumaras, no México). São filmes raros, nunca exibidos em Portugal e que dificilmente se podem ver no estrangeiro, ainda menos da forma sistemática e contextualizada com que são apresentados.

Se chamamos a atenção para este ciclo, não é só por representar um momento excepcional de programação. Excepcional pela raridade do que se mostra, pelo percurso que se pode seguir das relações entre o cinema e a dança, pelo que se dá a conhecer da obra de grandes figuras de vanguarda, pela coerência do ciclo e pela beleza dos filmes projectados. Chamamos a atenção também porque nele se concentram alguns dos tópicos recorrentes na programação da Culturgest: as referências necessárias à compreensão da modernidade (como a dança serpentina de Loïe Fuller, a obra de Maya Deren, ou de Valeska Gert); a confluência de diversas formas de expressão da criação como o cinema, a dança, as artes visuais, o teatro, mas também da ciência, em particular da antropologia visual; a reflexão a par da fruição estética; a construção de um programa singular com propostas normalmente inacessíveis; a diversidade

de públicos sectoriais que se pretendem atingir (no caso, os que gostam de cinema e os que estudam o cinema, os que gostam de dança e os que estudam a dança, ou o movimento, ou as artes visuais, ou a antropologia) sem que se exclua, pelo contrário, o público não especializado.

Não cabe, no espaço deste texto, referir-nos a cada uma das propostas - e são tantas e tão variadas, em domínios tão diversos - que lhe fazemos até ao Verão. E, afinal, seria redundante, porque sobre cada uma delas reunimos a informação que pensamos ser suficiente para suscitar a sua curiosidade e o seu desejo.

O que lhe sugerimos é que leia este Programa e que, a partir dele, construa o seu programa. Segundo as suas preferências mas, também, arriscando experiências novas, áreas que normalmente não escolhe, autores ou intérpretes que não conhece.

Evidentemente que para nós, que os organizamos, todos os eventos que propomos merecem, por esta ou aquela razão, a sua atenção. Em todos eles, julgamos, encontra motivos de prazer, de enriquecimento, de reflexão, de conhecimento. Esperamos não o decepcionar.

TEATRO 1 E 2 DE ABRIL

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h45 (aprox.) · 2,5 Euros (Preço único)

Um espectáculo do Grupo de Teatro Terapêutico do Hospital Júlio de Matos

Texto, encenação e direcção de actores João Silva **Cenografia** Rui Francisco **Figurinos** Joana de Freitas Gomes

Desenho de luz Carlos Gonçalves **Sonoplastia** (feita a partir de bandas sonoras de filmes de Emir Kusturica) Nuno Morão **Interpretação** Raquel Pinha (*Pureza, a Borralhona*), Filipe Maia e Carmo (*Elísio ou Elisete*), Augusto Teives (*Emílio ou Mimi*), Manuela Almeida (*Cândida, a bifa*), Pascoal Barros (*Ernesto, o Cucaracha*), Manuela Borges (*Rôtília ou Rôtinha*), Ana Maria Machado (*Madalena ou Maducha*), Miguel Moura Carvalho (*Gabriel ou Gabi*), Victor Correia (*César, o bilionário*), António Santana (*Aníbal, o Al Andalucito*), Estela Augusto (*Imaculada, a Madrinha de crisma da Borralhona*) **Participação especial dos actores** Nuno Viriato (voz do *Avô António*), Tiago Barbosa (*Frederico, ou Fredi*, personagem virtual idealizada por Gabriel) **Colaboração palco e bastidores** Ana Chhaganlal, Ana Lacerda, Andreia Silva, Diana Gaspar, Francisco Poppe, Patrícia Vieira, Sandra Hung

Montagem cenográfica Alexandre Araújo **Concepção do guarda-roupa** Mestra Teresa Louro **Costureiras** Natália Ferreira, Maria José Baptista, Palmira Abranches **Responsável pelo guarda-roupa** Catarina Baptista

Apoio terapêutico Isabel Cristina Calheiros **Apoio Administrativo** Pedro Meireles **Reportagem fotográfica do espectáculo** José Manuel Alves **Produção** Ana do Rosário Braçançã

O Grupo de Teatro Terapêutico agradece o apoio da Administração do Hospital Júlio de Matos, a todos os que colaboraram na concretização do projecto e a colaboração especial do enfermeiro Fernando Morais.

A Borralhona

Um espectáculo do Grupo de Teatro Terapêutico do Hospital Júlio de Matos



Uma adaptação livre e mais próxima da nossa época de *A Gata Borralheira*. Uma peça que brinca e fantasia “com os males e o caricato do mundo”. “As personagens e a simbologia têm, na peça, leituras do tempo que é o nosso. O grotesco e a fealdade das personagens de *A Borralhona* afastam-se da tradicional e aparente poesia da idílica *Gata Borralheira*, embora em ambas o ritmo da magia permaneça. Por um lado o ridículo, por outro o sonho.”

O Grupo de Teatro Terapêutico do Hospital Júlio de Matos apresentou o seu primeiro espectáculo em 1968. “Proporcionou em 35 anos confiança e vontade aos doentes-actores de ultrapassar barreiras; abriu pistas aos já esclarecidos na área da saúde mental e aos que mais tarde enveredaram por essa área; desmitificou os estigmas; alertou para as possibilidades do teatro na área da saúde; fez prevenção com as suas conversas actores-público.”

Esta é a quarta visita que fazem à Culturgest. Em 1994 apresentaram *Memórias de Bichos e Gentes*, em 1997 *Tolerar os Tolos*, em 2002 *Sonhos Sem Freud*. Foram sempre espectáculos perturbantes, de uma grande e inteligente sensibilidade.

This is a free and more contemporary adaptation of the story *A Gata Borralheira (Cinderella)* that plays, dream-like, with “the evils and the burlesque of the world”. The grotesqueness and ugliness of the characters distance *A Borralhona* from the traditional and seemingly poetic idyll of *Cinderella*, though both retain the rhythm of magic. On one side, there is ridicule, on the other, dream.

This is the fourth time Culturgest welcomes the Therapeutic Theatre Group of the Júlio de Matos Hospital. Their past presentations were all unsettling plays, possessing a strong and intelligent sensitivity.

CINEMA 1, 2, 14, 15, 28, 29, 30 DE ABRIL, 5 E 6 DE MAIO
18h30 e 21h30 - Pequeno e Grande Auditório - 2 Euros (Preço único)

Comissário Ricardo Matos Cabo

Figuras da Dança no Cinema



Goshogoaka de Sharon Lockhart, 1997. Imagem cortesia de neugerriemschneider, Berlin

Este programa centra-se nas formas de representação do movimento no cinema, partindo da dança como terreno fértil de invenção figurativa e da história estética e teórica comum às duas artes. Em 1927, na sua reflexão sobre o cinema como arte plástica, o historiador de arte Elie Faure identificou uma genealogia comum à dança e ao cinema na base de uma "cineplasticidade" para que contribuíssem à ideia de constituição de um espaço, uma duração, um ritmo, uma intensidade, condições modulatórias da representação nas duas artes.

Figuras da Dança no Cinema propõe percorrer em quatro módulos caminhos diversos que tomou esta reflexão sobre a constituição da figura e a representação do movimento no cinema pensada através da dança. Isolam-se questões comuns revelando autores que tomaram a dança, a coreografia e o gesto como estímulos criativos de constituição metafórica de um mundo em movimento. Para a introdução a este tema escolheram-se autores que desenvolveram igualmente uma obra de escrita considerável sobre os cruzamentos entre o cinema e a dança.

The departure point of this programme was the questioning of the forms of representing movement in film image, assuming dance as a fertile ground for figurative invention.

In four separate modules, this programme will present some of the different forms and manners taken by this reflection on the constitution of the figure and the representation of movement in film, designed through the perspective of dance. The programme introduces the work of relevant authors who shared a common approach: they elected dance, choreography and gesture as creative stimuli of the metaphoric constitution of a world in motion. This programme will be looking into the work of creative and performing artists such as Loïe Fuller, Germaine Dulac, Valeska Gert, Maya Deren, Shirley Clarke, Jean Rouch, Raymonde Carasco, Yvonne Rainer, Sharon Lockhart, Jackie Raynal, among others.

Programa nas páginas seguintes.

1º MÓDULO 1 E 2 DE ABRIL

A primeira sessão parte da representação cinematográfica das coreografias de Loïe Fuller, personagem central do encontro entre as formas do espectáculo do século XIX e a emergência da modernidade e do cinema, considerando a sua influência nos escritos e nos filmes abstractos dos anos 20 de Germaine Dulac. O segundo dia permite conhecer a obra fulgurante de Valeska Gert, atriz, bailarina e coreógrafa cujo trabalho na década de 20 se redescobre através dos raros registos filmados que dela sobreviveram.

As sessões serão apresentadas por **Xavier Baert** [Cinémathèque de la danse, Paris].

1 de Abril

21h30 Uma arte do movimento: Loïe Fuller e Germaine Dulac

Compilação de filmes de Alice Guy, Thomas Edison, William K.L. Dickson, Segundo de Chomon, Louis Lumière, Paul Nadar, George R. Rusby da responsabilidade de Giovanni Lista e da Cinémathèque de la danse [Loïe Fuller et ses imitatrices, 1996]; George R. Busby [Le Lys, Prélude du Déluge de Saint Saëns, 1934]; Germaine Dulac [Étude cinématographique sur une arabesque, 1928].

2 de Abril

18h30 Tributo a Valeska Gert - Caleidoscópio de uma vida dançada [I]

Suze Byk [Tanzerische Pantominen, 1925]; Volker Schlöndorff [Nur zum Spass nur zum Spiel, Kaleidoskop Valeska Gert, 1977].

21h30 Tributo a Valeska Gert - Caleidoscópio de uma vida dançada [II]

Walther Ruttmann [Opus II, III, IV, 1921-1925]; Suse Byk [Tanzerische Pantominen, 1925]; Georg W. Pabst [Tagebuch einer Verlorenen, 1929].

2º MÓDULO 14 E 15 DE ABRIL

Regresso a Maya Deren e às diferentes dimensões do seu trabalho, da escrita aos filmes, da sua formulação do coreocinema ao seu interesse pela antropologia visual. Destacam-se igualmente os filmes de dança de Shirley Clarke e dois ensaios visuais de Jean Rouch sobre as danças de possessão.

14 de Abril

18h30 Filmes de dança de Shirley Clarke

[Dance in the Sun, 1953; In Paris Parks, 1954; Bridges-Go-Round, 1958; Rome is Burning: A Portrait of Shirley Clarke, 1968 - 1998].

21h30 Maya Deren e o coreocinema

[Excertos não utilizados de A Study in Choreography for Camera (Outtakes), 1945-1977; A Study in Choreography for Camera, 1945; Im Spiegel der Maya Deren, 2001].

15 de Abril

18h30 Jean Rouch [Horendi, 1972]

21h30 Jean Rouch [Initiation à la danse des possédés, 1948]; Maya Deren [Divine Horsemen - The Living Gods of Haiti, 1947-1954, montagem de 1973-1977].

3º MÓDULO 28, 29 E 30 DE ABRIL

Raymonde Carasco e os Tarahumaras

Destaque para a descoberta da obra de Raymonde Carasco. Oriunda da filosofia, com uma obra cinematográfica e ensaística admirável, a autora apresentará em Lisboa uma selecção dos filmes que realizou no México sobre os rituais dos índios Tarahumaras, a partir de Antonin Artaud, empresa iniciada em 1979 e que explora de modo singular as possibilidades de pensar o movimento e as formas descritivas de acesso à experiência do ritual e ao “culto do mistério”.

As sessões contam com a presença de **Raymonde Carasco** e **Régis Hébraud** e com a introdução de **Gabriela Trujillo**.

28 de Abril

21h30 Raymonde Carasco e os Tarahumaras [I]

[Tutuguri - Tarahumaras 79, 1979; Tarahumaras 2003 - La fêlure du temps II. Enfance, 2003]

29 de Abril

21h30 Raymonde Carasco e os Tarahumaras [II]

[Cronofotografias animadas de Etienne Jules Marey; Gradiva - Esquisse I, 1978; Los Pintos - Tarahumara 82, 1985]

30 de Abril

18h30 e 21h30 Raymonde Carasco e os Tarahumaras [III]

[Tarahumara 2003 - La fêlure du temps, 2003 I. L'Avant - Les Apaches, 40'; III. Initiation - Gloria, 51'; IV. Raspador - Le Sueño, 46'; V. La Despedida, 54']

4º MÓDULO 5 E 6 DE MAIO

Transições críticas da dança para o cinema [a partir de Yvonne Rainer]

Por fim a reformulação da ideia de movimento a partir dos primeiros filmes de Yvonne Rainer e de paralelismos críticos

entre questões que a sua obra levanta, nomeadamente na sua transição da dança para o cinema, e o trabalho de cineastas e artistas plásticos como Richard Serra, Babette Mangolte, Jackie Raynal, Chantal Akerman e Sharon Lockhart, cuja obra fílmica se apresenta pela primeira vez entre nós.

5 de Maio

21h30 Yvonne Rainer [Hand Movie, 1968; Trio A, 1978; Lives of Performers, 1972]; Richard Serra [Hand Catching Lead, 1968; Hand Leading Fulcrum, 1968; Hands Scraping Lead, 1968]; Babette Mangolte [Water Motor, 1978].

6 de Maio

18h30 Yvonne Rainer [Trio Film, 1968; Line, 1968]; Chantal Akerman [La Chambre 2, 1972]; Jackie Raynal [Deux Fois, 1969].
21h30 Sharon Lockhart [Goshogoaka, 1997; NO, 2003]; Yvonne Rainer [Volleyball - Foot Film, 1967; Rhode Island Red, 1968].

Para detalhes, sinopses e outras informações consultar o programa do ciclo e o site www.culturgest.pt



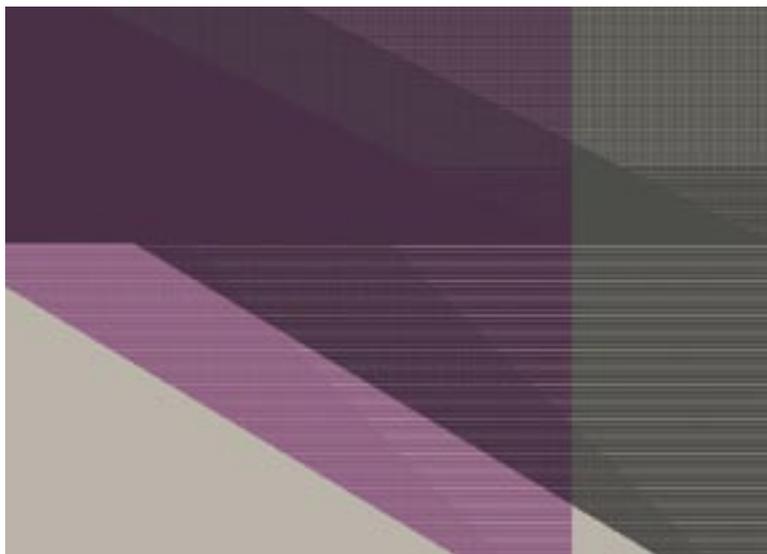
Gradiva - Esquisse I de Raymonde Carasco, 1978. Operador de fotografia: Bruno Nuytten © Raymonde Hébraud

CONFERÊNCIAS ÀS 4^{as} FEIRAS · DE 6 ATÉ 27 DE ABRIL

18h30 · Pequeno Auditório · Entrada Gratuita (Levantamento de senha de acesso, 30 minutos antes do início da sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Especulações Críticas Sobre Cinco Momentos da Música do Século XX

Por António Pinho Vargas



© Gráficos do Futuro

Partindo de uma temática particular em cada um dos cinco momentos estas especulações críticas levantam hipóteses novas ou mesmo heterodoxas sobre a música do século XX.

Face às narrativas artísticas e ideológicas auto-construídas procura-se levantar alguns véus e propor visões alternativas em relação aos discursos habituais.

António Pinho Vargas

Five pivotal moments in 20th century music are the subject for five sessions of critical analysis and speculation, each centred on a specific theme. Giving rise to new and even unorthodox hypothesis, these sessions will fuel discussion and reflection and propose alternative visions which defy self-constructed artistic and ideological narratives.

António Pinho Vargas

6 de Abril · Óperas e discursos: autolegitimação e “inconsistências estilísticas”:
Berg, Stravinsky, Zimmermann e Ligeti.

Investigação sobre o uso de “estilos” nas óperas destes compositores e dos discursos críticos sobre o assunto.

13 de Abril · Pierre Boulez - estruturas ou invenções, uma autocrítica prática.

Partindo do livro de Boulez *Jalons* de 1989, passagem em revista das perspectivas críticas do próprio sobre as suas obras da primeira fase e das obras recentes.

20 de Abril · Músicas de 60: um espírito do tempo e as relações esquecidas.

Contaminações: Improvisação, obra aberta, *free jazz*, oriente, zen; relações entre a *high* e *low culture*.

27 de Abril · Anos 80: arte, política, economia e como chegamos até aqui.

O plano Marshall e a vanguarda de 50, o fim do *Cold War Style*, o neo-liberalismo e o regresso paradoxal da ideologia soviética da “arte para o povo”.

LEITURAS 7, 14 E 28 DE ABRIL, 11 E 25 DE MAIO E 9 DE JUNHO
18h30 · Sala 4 · Inscrições entre 21 de Março e 4 de Abril (límite 30 pessoas) na Bilheteira da Culturgest,
pelo telefone 21 790 51 55, pelo fax 21 790 51 54 ou pelo e-mail culturgest@cgd.pt

Organização conjunta Instituto Português do Livro e das Bibliotecas e Culturgest

Comunidade de Leitores

O Quarteto de Alexandria. Uma cidade:
do classicismo à modernidade



As Comunidades de Leitores têm como finalidade a descoberta de formas diferentes de aproximação aos textos, através da discussão em grupo de determinadas obras, escolhidas previamente. Do gosto pela leitura e da conversa sobre o que se lê, da troca de opiniões, de pontos de vista, de associações, geram-se cumplicidades e desenvolve-se o gosto por uma leitura mais activa e partilhada.

A Comunidade de Leitores da Culturgest é liderada por Helena Vasconcelos.

Na primeira sessão (7 de Abril), apresentam-se o tema (Alexandria) e os livros escolhidos; nas 4 sessões seguintes discute-se cada um dos 4 livros de Lawrence Durrell que compõem o *Quarteto de Alexandria* (*Justine* - 14 de Abril - *Baltasar* - 28 de Abril - *Mountolive* - 12 de Maio - *Clea* - 25 de Maio). Utilizar-se-á a tradução de Daniel Gonçalves, Ed. Ulisseia, Lisboa, 2004. Na última sessão falar-se-á sobre *Poemas e Prosas* de Konstantino Kavafis, tradução de Joaquim Manuel Magalhães e Nikos Pratsinis, Ed. Relógio d'Água, Lisboa, 1994.

Para a primeira sessão, em que se falará de Alexandria, os participantes, para além de terem a oportunidade de se conhecerem, poderão contribuir com informações sobre o tema proposto. Para as sessões seguintes devem preparar-se e ler a obra que vai ser discutida.

Helena Vasconcelos nasceu em Lisboa. Cresceu em Moçambique. Filologia Germânica, Universidade de Lisboa. História de Arte e Estética do Ar.Co., Lisboa. Escritora e crítica literária. Colabora: suplemento *Mil Folhas* do *Jornal Público* e nas revistas, *ELLE* portuguesa e *Os Meus Livros*. É Directora da *Storm-Magazine*. O Lugar da Cultura (www.storm-magazine.com).

The Readers' Communities aim at discovering different ways to approach the written word, through the joint discussion of a number of pre-selected works.

In the first session, the theme (Alexandria) and the selected works will be introduced. In the following 4 sessions the floor will be open to discussion on one of the works by Lawrence Durrell which constitute the *Alexandria Quartet* (*Justine* - *Balthazar* - *Mountolive* - *Clea*). The last session will be devoted to *Poems and Prose* by Konstantino Kavafis.

CONFERÊNCIAS ÀS 6^{as} FEIRAS · 8 DE ABRIL, 13 DE MAIO E 17 DE JUNHO
18h30 · Pequeno Auditório · Entrada Gratuita (Levantamento de senha de acesso, 30 minutos antes do início da sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Produção Centro de Estudos da História das Ciências Naturais e da Saúde (CEHCNS) - Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral (IICBRC) / Culturgest **Com o apoio da** Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)

Histórias da Ciência

Os Dez Primeiros Capítulos



De História da Ciência fala-se pouco em Portugal, mas esta lacuna do conhecimento refere-se a um universo que é fundamental entrever para conseguirmos entender com melhores referências o chão onde hoje assentamos realmente os pés. Seria muito importante preenchermos este vazio. Tudo o que está por divulgar junto dos portugueses refere-se a um território fascinante e multifacetado, em que se entrecruzam conhecimentos vindos da pesquisa filosófica, da iniciação à magia, dos segredos da bruxaria, da inquietação religiosa, da observação dos fenómenos naturais e da experimentação sobre as potencialidades da vida.

Nestas conferências, vamos reunir alguns dos que, entre nós, entregaram a sua vida intelectual a estes estudos, ou os incorporaram na sua metodologia de aproximação à ciência moderna, para explorarmos a fundo as potencialidades deste filão, tocando em vários dos pontos-chave do seu travejamento. E vamos fazê-lo num ambiente propício à reflexão e à análise, e que nos permita uma interacção tranquila com o público. Uma das nossas grandes preocupações é falar de temáticas complexas de forma acessível, pulverizando a torre de marfim que normalmente esconde estas conversas. Quando todos soubermos mais sobre a estruturação do nosso passado, depois de um périplo por alguns pensamentos e criações da civilização ocidental, abrangendo os nossos diferentes períodos históricos, com as suas tessituras específicas tanto sociais, como económicas, como

morais e políticas, certamente que lidaremos melhor com o presente. E, só assim, poderemos planear melhor o futuro.

Clara Pinto Correia
e José Pedro Sousa Dias
CEHCNS-IICBRC

In Portugal, little is said about the history of science and so it would be very important to fill this gap. The Portuguese are still to be acquainted with this fascinating and multifaceted domain, that encompasses knowledge obtained from philosophical research, initiation to magic, witchcraft, religious questioning, the observation of natural phenomena and experiments with life's potentialities. Throughout these conferences, we shall hear some of those scholars who have devoted their intellectual lives to the pursuit of these studies, or have incorporated them in their method of approaching modern science. Our aim is to delve into this rich subject whilst touching upon some of its cornerstones. And we shall carry it out in an atmosphere that invites reflection and analysis and allows for a quiet interaction with the audience. One of our major concerns is to talk of complex matters in an accessible way.

8 de Abril · Prof. Alexandre Castro Caldas Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica de Lisboa
Histórias do Cérebro

13 de Maio · Prof^a Ana Maria Rodrigues Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Anjos ou homens? Reflexões sobre a identidade do género do Clero masculino medieval

17 de Junho · Dr. António José Albuquerque Hospital Júlio de Matos
Personagens históricos e literários e síndromas psiquiátricos associados

DANÇA 8 E 9 DE ABRIL

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h10 · 15 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Concepção e Interpretação Mark Tompkins **Cenografia e Figurinos** Jean Louis Badet **Encenação** Franz Poelstra
Arranjos Musicais de *Heaven e My Way* Nuno Rebelo **Desenho de Luzes e Direcção Técnica** David Farine **Direcção de Cena** Alexandre Théry **Co-produção** Le Vivat Scène conventionnée d'Armentières, CNN de Tours

Apoios Théâtre de la Cité Internationale, Paris, TanzQuartier Wien, Ville de Paris

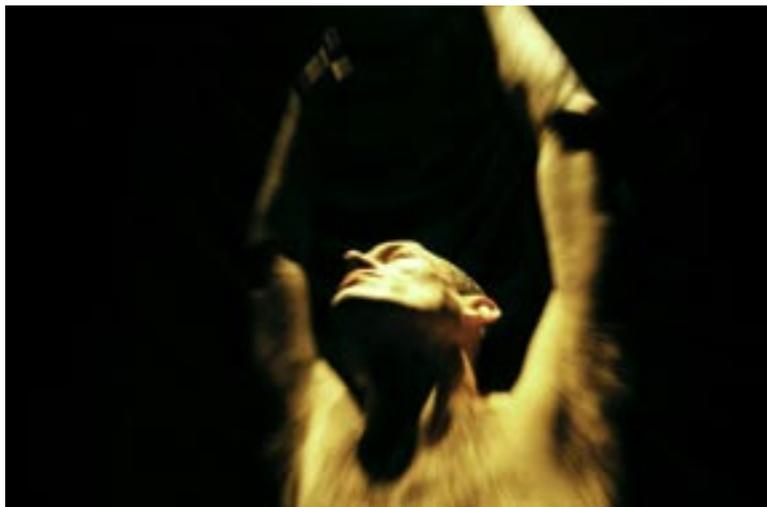
A Companhia I.D.A. - Mark Tompkins é subsidiada pela DRAC Ile-de-France / Ministère de la Culture et de la Communication no quadro do programa Aide aux compagnies conventionnées

Song and Dance será também apresentado pelo Auditório de Serralves, Porto, a 13 de Abril, às 22h00

Song and Dance

Canção e Dança

de Mark Tompkins



© Antoine Girard

O público entra na sala quando está a acabar o 2º acto da *Giselle* e ouve-se o final da música que o príncipe Albrecht dançará até à morte. Mas não vemos esta cena final daquele bailado romântico, porque o que se nos depara é como que um palco voltado ao contrário e descobrimo-nos por trás da cena, aguardando com os técnicos o momento do descer do pano, os aplausos.

O final de *Giselle* é o ponto de partida para o magnífico solo de Mark Tompkins, *Song and Dance*. À nossa frente Mark Tompkins/Albrecht tira a cabeleira, desmaquilha-se, despe os *collants* e os postigos que terá usado para compor o personagem romântico, jovem e perfeito, de Albrecht.

Ao mesmo tempo que o cenário do 2º acto da *Giselle* vai sendo metodicamente desmontado pelos técnicos, uma outra cena vai emergindo e metamorfoseando-se, acompanhando a fantasia da personagem que Tompkins, ajudado por canções que fazem parte da memória colectiva das últimas décadas - Bob Dylan, Patti Smith, Prince, - vai desnudando e mascarando diante dos nossos olhos, numa *performance* ora irónica ora pungente, algo provocatória mas sempre tocante, que nos fala de teatro e de representação, de vulnerabilidade, da vida.

The ending of *Giselle* is the starting point for *Song and Dance*, a magnificent solo by Mark Tompkins. Before our eyes, Mark Tompkins/Albrecht takes off his wig and make-up, removes his tights and all the props used to construct his romantic, young and perfect character, Albrecht.

As the set for *Giselle*'s second act is methodically taken apart by the technicians, another scene slowly emerges and transforms itself, following the fantasy of the character Tompkins gradually unmask before our eyes. At the sound of classic songs by Bob Dylan, Prince and Patti Smith, Tompkins delivers an ironic and poignant performance, somewhat provocative but always touching, that speaks of theatre and acting, vulnerability and life.

Com o apoio da AFAA,

Association Française d'Action Artistique - Ministère des Affaires Étrangères



DANÇA 14, 15 E 16 DE ABRIL

21h30 · Palco do Grande Auditório · Dur. 1h00 (aprox.) 12 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Concepção Tiago Guedes **Interpretação** Tiago Guedes, Inês Jacques, Martim Pedroso **Luzes** Caty Olive **Assistente** Pietro Romani **Produção** RE.AL **Apoio** O Espaço do Tempo / Centro Coreográfico de Montemor-o-Novo, Forum Dança, Lusitânia Companhia de Seguros **Co-produção** Culturgest, Lisboa (Portugal); Le Vivat, Armentières (França); far, festival des arts vivants, Nyon (Suíça)
Projecto iniciado no âmbito da 11ª edição do LAB, laboratório de experimentação artística produzido pela RE.AL
Espectáculo financiado pelo MC (Ministério da Cultura) / IA (Instituto das Artes)

Trio

De Tiago Guedes / RE.AL



Fotografia de Patrícia Almeida © RE.AL 2005

A Culturgest co-produziu e apresenta em estreia em Portugal a nova criação de um dos coreógrafos portugueses da nova geração que mais interesse tem despertado nos circuitos internacionais nos últimos anos.

Trio para além de uma coreografia também é um espaço.

Um espaço dentro do teatro e por sua vez circunscrito no palco.

Um espaço habitado por uma imagem composta por intérpretes.

Em *Trio* coexistem sobreposições e variações. Sobreposições de diferentes níveis de leitura de uma mesma cena e variações a partir da mesma.

Alguns pontos comuns activam a memória do espectador que, ao deixar-se levar por esta “paisagem” coreográfica, não esquece a origem da imagem que se transforma à sua frente.

Como é que uma imagem pode ser manipulada, limpa, poluída ou alterada sem que o seu “radical” (a sua base) seja esquecido?

Que diferentes níveis de percepção e de leitura um espectador pode ter acerca de uma mesma imagem coreográfica?

Tiago Guedes

Trio is a space, as well as a choreography.

A space inside the theatre and circumscribed within the stage.

A space inhabited by an image made up of performers.

In *Trio*, superimpositions and variations coexist. Superimpositions of different levels of reading regarding a given scene and variations therein.

Some common features activate the audience member’s memory who, as (s)he is swept away by this choreographic “landscape”, does not forget the origin of the image that is transformed before his/her eyes.

How can an image be manipulated, cleansed, polluted or altered without its “radical” (its basis) being forgotten?

What different levels of perception and reading can an audience member have of a given choreographic image?

Tiago Guedes



MC
MINISTÉRIO DA CULTURA

io Instituto das Artes



far

Le Vivat



TEATRO 22 E 23 DE ABRIL

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h00 · Falado em francês com legendas em português
15 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Um espectáculo de Jean Jourdheuil e Mark Lammert a partir de textos de Michel Foucault

Texto estabelecido por Jean Jourdheuil e Mark Lammert **Encenação** Jean Jourdheuil **Espaço Cénico** Mark Lammert **Luz** Philip Bussmann **Com** Marc Barbé (actor) e Stéphane Leach (glass-harmónica) **Música** W. A. Mozart **Direcção de Cena** Zimuth **Contra-regras** Alain Gravier e Pascal Villmen **Assistente de Encenação** Youness Anzane **Assistente de Dramaturgia** Hannah Dübgen **Estagiário de Direcção de Cena** Franck Condat **Construção do Cenário** Alain Merlaud **Co-produção** Festival de Outono em Paris, Parvis/Tarbes, le Maillon/Théâtre de Strasbourg e Théâtre de la Bastille **Com o apoio de** Sociedade Civil dos Editores de Língua Francesa (SELF), da Fundação Pierre Bergé-Yves Saint Laurent, da Comissão Nacional de ajuda à criação de obras dramáticas - Ministério da Cultura e da Comunicação (DMDTS) **Estreia** 13 de Setembro de 2004, Théâtre de la Bastille, Paris

Michel Foucault, choses dites, choses vues Michel Foucault, choses dites, choses vues

Um espectáculo de Jean Jourdheuil e Mark Lammert



Um dispositivo reunindo um actor, um pintor e aquilo a que se convencionou chamar encenador, eis o ponto de partida de um trabalho formal utilizando os seguintes materiais: uma voz, um corpo, uma máquina arquitectónica, uma cor. Ao que se juntou, rapidamente, uma voz musical, a da “glass-harmónica”.

O texto foi elaborado a partir dos ensaios, das entrevistas, das conferências reunidas em *Dits et Écrits* e de uma intervenção radiofónica não publicada. Michel Foucault não saberia transformar-se em cena num autor ou numa personagem de teatro. Era preciso des-teatralizar para melhor espacializar e “re-presentar”, de forma necessariamente abrupta e fragmentária, os motivos do seu pensamento. “Que importa quem fala, disse alguém, que importa quem fala” disse um dia Michel Foucault, citando Beckett, numa conferência intitulada “O que é um autor?”. Esta questão, assim enunciada, vale para este espectáculo. A nossa ambição ao agir assim: interromper, durante uma noite, o tornar-se ícone de Michel Foucault.

Jean Jourdheuil

Jean Jourdheuil é encenador, ensaísta e professor. Trabalhou com Jean-Pierre Vincent e Jean-François Peyret e com pintores como Gilles Aillaud e Titina Maselli.

Criou vários espectáculos a partir de textos filosóficos: sobre Rousseau, Montaigne, Espinoza, Lucrecio. É um dos responsáveis pela introdução da obra de Heiner Müller em França. Deste autor, encenou *Germania 3* em 1997 no Centro Cultural de Belém (também com espaço cénico de Mark Lammert). A sua primeira ligação com Portugal faz-se em 1976, quando o Teatro da Cornucópia montou a sua peça *Ah Q* (escrita com Bernard Chartreux).

A device comprising an actor, a painter and what is conventionally called a stage director - this is the start of a formal work using a voice, a body, an architectural machine, a colour and the musical tones of the glass harmonica. This text was written based on essays, interviews, conference papers and an unpublished radio intervention by Michel Foucault. It was necessary to “de-theatricalize” Foucault’s written work, in order to spatialize and “re-present” the motives behind his reasoning, in a necessarily abrupt and fragmentary way.

Jean Jourdheuil

Jean Jourheuil is a stage director, essayist and lecturer. He has been responsible for several stage works based on philosophical texts: on Rousseau, Montaigne, Espinoza, Lucretius.

Em Paralelo:

21 de Abril · 18h30 · Pequeno Auditório · *Moi, Pierre Rivière...*, filme de René Allio apresentado por Jean Jourdheuil (filme falado em francês com legendas em português)

22 de Abril · 18h30 · Pequeno Auditório · Leitura de entrevista inédita a Foucault por Jorge Silva Melo e Manuel Wiborg (com a colaboração de Jean Jourdheuil)

23 de Abril · 18h00 · Pequeno Auditório · Debate sobre este espectáculo e a actualidade do pensamento de Foucault, com Philippe Artières, José Bragança de Miranda e Jean Jourdheuil

Com o apoio da AFAA,

Association Française d'Action Artistique - Ministère des Affaires Étrangères



MÚSICA 27 DE ABRIL

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h00 (aprox.) · 10 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Voz Mark Lewis Tompkins **Guitarra eléctrica** Nuno Rebelo **Guitarra eléctrica** Vítor Rua
Baixo Alexandre Cortez **Bateria** Samuel Palitos

Mark Lewis and The Standards



© Nuno Rebelo

Mark Lewis (Tompkins) é um coreógrafo e encenador americano que vive em Paris. A sua companhia, I.D.A., apresenta frequentemente as suas coreografias por toda a Europa, e no resto do Mundo, desde há mais de 20 anos. Nos últimos 10 anos Mark Lewis e Nuno Rebelo têm colaborado em inúmeros projectos - seja a música de Nuno Rebelo para as suas coreografias, projectos de improvisação, *workshops* leccionados conjuntamente em vários países. Dado que em muitos dos seus espectáculos Mark Lewis canta as suas próprias canções, bem como vários *standards*, nasceu assim o desejo mútuo de formar uma banda, gravar um CD e dar concertos. Nesta aventura, é particularmente excitante e curioso o *background* do grupo - Nuno Rebelo e Vítor Rua foram músicos semanais do Rock Português dos anos 80 (Mler ife Dada, GNR) antes de se dedicarem às músicas de carácter experimental a partir dos anos noventa. Alexandre Cortez e Samuel são a secção rítmica dos Rádio Macau, grupo que continua a existir em toda a sua pujança. Com esta combinação de grandes talentos poderia esperar-se uma música experimental e bizarra. Mas a simplicidade das canções, a voz de Mark Lewis e os arranjos rock de Nuno Rebelo, dão origem a uma banda simultaneamente *mainstream* e contemporânea, difícil de classificar mas muito fácil de apreciar: Mark Lewis and the Standards.

Mark Lewis (Tompkins) is an American choreographer and stage director living in Paris, who has toured internationally with his company, I.D.A. performing his choreographic repertoire. For the last 10 years and through numerous projects, Mark Lewis and the Portuguese musician Nuno Rebelo have developed a solid collaborative partnership. The fact that Mark Lewis sings his own songs as well as standards in many of his shows has inspired both artists to form a band, record an album and hold concerts.

The simplicity of the songs, the voice of Mark Lewis and Rebelo's rock arrangements make Mark Lewis and the Standards a band both mainstream and contemporary.

CONVERSAS 29 DE ABRIL

21h30 · Sala 2 · Entrada Gratuita (Levantamento de senha de acesso, 30 minutos antes do início da sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Uma colaboração Edições ASA / Culturgest

À Conversa com Paul Auster



Paul Auster

Paul Auster - cujo romance mais recente, *A Noite do Oráculo*, foi há pouco publicado entre nós - vem a Lisboa por ocasião da saída, em nova tradução, do seu romance (de 1990) *A Música do Acaso*.

É uma oportunidade única para ouvir falar de si e dos seus livros, de o escutar em algumas leituras, de decifrar talvez o mistério desse caderno azul de fabrico português que o escritor Sidney Orr (protagonista de *A Noite do Oráculo*) compra ao chinês M.R. Chang na papelaria "Paper Palace" de Nova Iorque...

Um encontro a não perder, com um dos maiores romancistas contemporâneos.

Paul Auster - whose most recent work, *The Night of the Oracle*, has just been published in Portugal - will come to Lisbon for the release of the new translation of his novel *The Music of Chance* (1990).

CONVERSAS 12 DE MAIO

18h30 · Sala 2 · Entrada Gratuita (Levantamento de senha de acesso, 30 minutos antes do início da sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Uma colaboração Publicações D. Quixote / Culturgest

Obras de Robert Musil



Robert Musil

Apresentação da nova edição portuguesa das *Obras de Robert Musil*, pela primeira vez traduzidas do alemão (Dom Quixote). A sessão será dirigida pelo responsável da edição, Professor João Barrento.

Robert Musil, um dos nomes do “quarteto revolucionário” na prosa das primeiras décadas do século XX – Proust, Joyce, Kafka, Musil –, é um autor sem biografia, como dirá Hermann Broch, seu contemporâneo e compatriota (“Nenhum de nós tem propriamente uma biografia: vivemos e escrevemos, e é tudo”).

Musil legou-nos alguns dos mais significativos fragmentos de literatura do século, cujos traços mais salientes são a complexidade dos seus perfis anímicos e o rigor da observação, da análise e da reflexão – uma Obra que se orienta pelos princípios, contidos na fórmula lapidar que ele próprio cunhou, da exactidão e da alma.

João Barrento

Culturgest welcomes the presentation of the new Portuguese edition of the *Works of Robert Musil*, in the first-ever direct translation from German (published by Dom Quixote). The session will be conducted by Professor João Barrento, who was in charge of this edition.

CONCERTO DE JAZZ 13 DE MAIO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h30 · 18 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Trompete Markus Stockhausen **Guitarra acústica** Ferenc Snétberger

Contra baixo Arild Andersen **Bateria** Samuel Rohrer

Joyosa

*Markus Stockhausen, Ferenc Snétberger,
Arild Andersen, Samuel Rohrer*

Um guitarrista húngaro, um trompetista alemão, um contrabaixista norueguês e um baterista suíço, juntaram-se num projecto que cruza as fronteiras do jazz, da música clássica, da "música do mundo", da bossa nova, numa fusão dos sons de hoje, com uma enorme elegância, cheia de alegria e de vibrante vitalidade.

Sobre o disco (*Joyosa*) que está na base deste concerto, a crítica escreveu:

"Um feliz achado. Sem notas estridentes, mas cheio de suspense. É jazz de câmara do mais alto nível" - *Jazz Thing*;

"Uma profundidade e complexidade que não podia ter mais suspense. Um sonho de música." - *amazon.de*

"Jazz de câmara com alma" - *Stereoplay*

"Esta música vai directa ao coração do ouvinte" - *Concerto*

"Dêem-nos mais destes sons requintados!" - *Jazz Podium*

An Hungarian guitar player, a German trumpeter, a Norwegian bassist and a Swiss drummer came together in a project that blurs the lines between jazz, classical music, world music and bossa nova. This elegant blend of contemporary sounds is joyous and overflowing with vibrant vitality.



DEBATES/WORKSHOPS DE 16 A 27 DE MAIO

Workshop de escrita: de 16 a 20 de Maio · Workshop de cenografia: de 23 a 27 de Maio · Debates a 20 e 27 de Maio

Organizado pela Reitoria da Universidade de Lisboa, realiza-se de 17 a 29 de Maio o **FATAL 2005 – 6º Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa**, reunindo espectáculos de 12 grupos universitários portugueses e espanhóis.

A Culturgest, em colaboração com a Reitoria, organiza um programa em que se procura pensar e descobrir o teatro universitário e trabalhar com quem o faz. Durante as duas semanas do festival haverá dois workshops e dois debates: sobre o que há e o que faz falta.

Teatro Universitário: debates e workshops

por ocasião do FATAL 2005



O TEXTO E OS SEUS USOS

Workshop de Escrita

de 16 a 20 de Maio · 14h30-18h30 · Sala 3

Com os dramaturgos **Jorge Louraço Figueira** e **Rui Guilherme Lopes** e o investigador e tradutor **Paulo Eduardo Carvalho**

Debate:

O repertório do teatro universitário

20 de Maio · 19h00 · Sala 2

Entrada gratuita (levantamento de senha de acesso, 30 minutos antes do início da sessão, no limite dos lugares disponíveis)

Os diversos tipos de textos, a sua escolha e apropriação. O acesso aos textos. O problema dos direitos de autor.

Participantes: **Ávila Costa** (encenador do GTL - Grupo de Teatro de Letras da Universidade de Lisboa), **Rosa Videira** (assessora jurídica do Ministério da Cultura e consultora jurídica de diversas instituições para as áreas do espectáculo e dos direitos de autor), **Rui Pina Coelho** (investigador do Centro de Estudos de Teatro da UL), **Susana Vidal** (encenadora do GTIST - Grupo de Teatro do Instituto Superior Técnico)

FATAL 2005 - 6th Annual Festival of University Theatre of Lisbon - is organized by the Rectorate of the University of Lisbon and takes place between the 17 and 29 May. In collaboration with the Rectorate, Culturgest will design a programme aimed at discovering and reflecting on university theatre as well as working with its practitioners.

Os workshops terão entre 10 e 20 participantes. Preço da inscrição: 25 euros por pessoa/workshop. Contactar Rui Teigão (rteigao@reitoria.ul.pt) · Tel. 21 0113406 / 21 7932579 · Gabinete de Actividades Culturais da Reitoria da Universidade de Lisboa - Alameda da Universidade, Cidade Universitária, 1649-004 Lisboa · Para informações podem também ser contactados, no mesmo Gabinete, Isabel Maçana Bruxo, Álvaro Áspera e Marisa Costa (marisa@reitoria.ul.pt).

CIRCUNSTÂNCIAS DE LUGAR

Workshop de Cenografia

de 23 a 27 de Maio · 14h30-18h30 · Sala 3

Com o encenador e cenógrafo **Nuno Carinhas**

Debate:

O lugar do teatro universitário

27 de Maio · 19h00 · Sala 2

Entrada gratuita (levantamento de senha de acesso, 30 minutos antes do início da sessão, no limite dos lugares disponíveis)

O centro e as periferias do sistema. Amadores e profissionais. A ligação ao ensino. Tradição, experimentação e legitimação.

Participantes: **Fernando Dacosta** (director da Aula de Teatro Universitária de Ourense da Universidade de Vigo), **Hugo Gama** (membro do CITAC - Universidade de Coimbra, entre 1998 e 2004), **Maria João Brilhante** (professora e investigadora do Centro de Estudos de Teatro da UL), **Mónica Guerreiro** (jornalista e consultora do Instituto das Artes)

Writing workshop: With playwrights Jorge Louraço Figueira and Rui Guilherme Lopes and researcher and translator Paulo Eduardo Carvalho.

Debate: The repertoire in university theatre

Set design Workshop: Featuring director and set designer Nuno Carinhas.

Debate: The place of University Theatre



Co-organização: Universidade de Lisboa

TEATRO 19, 20, 21, 22, 24 E 25 DE MAIO

21h30 (dias 19, 20, 21, 24 e 25) · 17h00 (dia 22) · Pequeno Auditório · Duração 1h30

12 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Um espectáculo da ASSÉDIO

Tradução Paulo Eduardo Carvalho **Encenação** João Pedro Vaz **Com** João Cardoso e João Pedro Vaz

Cenografia Sissa Afonso **Figurinos** Bernardo Monteiro **Desenho de luz** Nuno Meira **Sonoplastia** Francisco Leal

Fotografia de cena Ana Pereira **Direcção de produção** Rosa Quiroga **Uma co-produção** da ASSÉDIO e da Culturgest Estreia em Portugal.

Um Número

De Caryl Churchill. Um espectáculo da ASSÉDIO



Churchill sempre soube combinar, como poucos artistas durante tão longa carreira o conseguem fazer, uma atenção social e humana com um sentido raro de experimentação formal.

Em cinco breves cenas, Salter, um pai, confronta três dos seus filhos adultos: o selvagem, violento e ameaçador Bernard Um, entregue aos cuidados de uma instituição aos dois anos de idade, na sequência da morte da sua mãe; Bernard Dois, criado a partir das células de Bernard Um, e uma sua exacta cópia física, embora, em tudo o resto, a sua quase total antítese; e, ainda, Michael Blake, “um” de um mais vasto número de outros filhos clonados, com quem ele também dialoga. O modo como cada um destes “filhos” reage à revelação da sua “repetição” e equaciona as modalidades da existência que se lhe oferece faz de *Um Número* uma inesperada ficção sobre a realidade familiar do futuro face às implicações, mais afectivas do que éticas, provocadas pela vulgarização da clonagem. Mas como sugeria o encenador Stephen Daldry à data da estreia da peça em Londres, em Setembro de 2002, “a clonagem que motiva a peça não é a sua verdadeira preocupação. Acho que o tema da peça é a natureza do livre arbítrio: o que é o livre arbítrio e em que medida é que ele é determinado pelo nosso património genético ou antes pelo ambiente em que crescemos. Mais simplesmente, é um conflito entre a natureza e a educação”.

Paulo Eduardo Carvalho

Caryl Churchill é autora de uma das obras mais inovadoras da dramaturgia britânica contemporânea. Nasceu em 1938 e escreveu para a rádio e televisão antes de o Royal Court Theatre de Londres estreiar, em 1972, a sua peça *Owners*. Foi ali dramaturga residente entre 1974 e 1975. Nos anos 70 e 80 trabalhou intensamente com as companhias Joint Stock e Monstrous Regiment (escrevendo peças como *Light Shining in Buckinghamshire* e *Cloud Nine*). Colaborou por diversas vezes com o encenador Max Stafford-Clark (*Top Girls*, *Serious Money*, *Blue Heart*). Os seus últimos trabalhos são *Far Away*, uma tradução de *Tiestes* de Séneca e *A Number*.

Em Portugal, *Top Girls*, *Sétimo Céu* e *Uma Boca Cheia de Pássaros* foram encenadas por Fernanda Lapa; *Três Noites Sem Dormir* foi realizada para televisão por Luís Fonseca. A ASSÉDIO montou em 2002 *Distante*, numa encenação de João Cardoso. A Campo das Letras publicou um volume de peças suas.

In five short scenes, Salter, the father, confronts three of his adult sons, all engendered through cloning and genetic manipulation. The way in which each of these “sons” reacts to the revelation of his own “replication” and puts into perspective the modes of existence available to him make *A Number* an unexpected, startling work of fiction about the future of family life.

Caryl Churchill has written some of the most groundbreaking works in contemporary British theatre.

Em Paralelo:

21 de Maio · 18h30 · Pequeno Auditório

Leitura encenada de *Distante* por Alexandra Gabriel, Paulo Freixinho e Rosa Quiroga, direcção de João Cardoso e tradução de Paulo Eduardo Carvalho.

Apoio:



FADO 3 DE JUNHO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h10 · 15 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Guitarra portuguesa José Manuel Neto Viola Carlos Manuel Proença

Apenas o Amor

Aldina Duarte



© Isabel Pinto

O seu maior mistério é a definição da sua Alma Fadista, revelada numa voz inteligente, por um timbre raro e influente, na organicidade do som das palavras, sílaba a sílaba, nota a nota... Entre os poemas cantados, a maioria são da autoria de Aldina Duarte, todos eles poemas originais nas músicas do Fado Tradicional de Lisboa.

Em concerto, a sua personalidade manifesta-se inteira na sua capacidade interpretativa, e assim tudo na sua arte se torna imediatamente original com uma simplicidade chocante... Aldina Duarte acredita e faz-nos acreditar.

E é com os músicos com quem gravou o primeiro CD - *Apenas o Amor* - que se faz acompanhar esta noite: José Manuel Neto (guitarra portuguesa) e Carlos Manuel Proença (viola).

The definition of this Fado singer's soul is unveiled to us by a wise voice, a rare and leading tone, carried by the organic quality of the sound of the words, syllable by syllable, note by note... Most of the poem-songs are written by the singer herself, Aldina Duarte, and all original compositions in the style of the Traditional Lisbon Fado.

Aldina Duarte performs with the artists who accompanied her in her first album *Apenas o Amor*: José Manuel Neto (Portuguese guitar) and Carlos Proença (acoustic guitar).

Apoio:


Grupo Caixa Geral de Depósitos

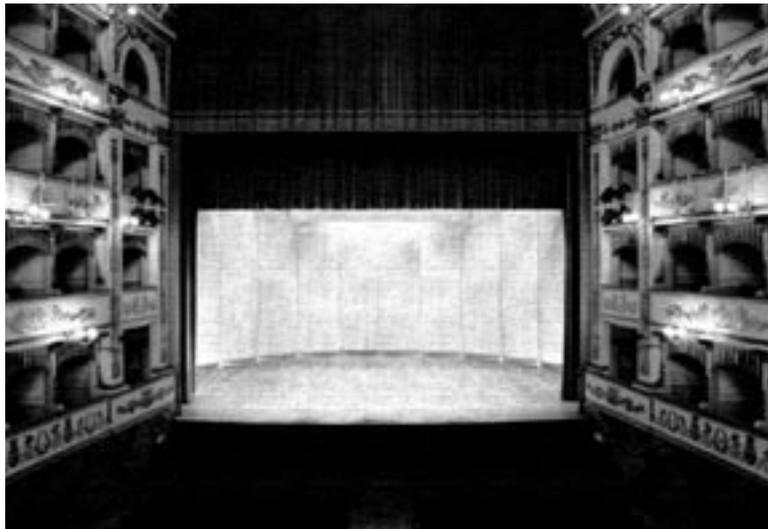

Grupo Caixa Geral de Depósitos

CONFERÊNCIAS ÀS 4^{as} FEIRAS · DE 8 DE JUNHO A 6 DE JULHO

18h30 · Pequeno Auditório · Entrada Gratuita (Levantamento de senha de acesso, 30 minutos antes do início da sessão, no limite dos lugares disponíveis)

O Teatro é feito por pessoas

Por Jorge Silva Melo (Artistas Unidos)



Quem faz o teatro são pessoas de diferentes saberes. Há quem saiba música e quem saiba carpintear, quem sabe escrever e quem tem voz potente, quem sabe pintar e quem sabe gramática, quem sabe de sapatos e quem sabe de métrica, quem sabe línguas e quem sabe contas, quem sabe de costura e quem sabe de lavar lãs. No teatro o sapateiro sobe acima da sandália. Pois ele é o encontro de todos estas pessoas com saberes diferentes. Na sociedade actual, elas não se encontram, os professores universitários nunca tomam a bica com o carpinteiro, nem o poeta discute com a cabeleireira. Mas no teatro estas pessoas todas vivem juntas, a pergunta do aderecista é tão justa como a do dramaturgista, o saber do bilheteiro tão crucial como o do tradutor. E nesse sentido o teatro propõe uma ilha dentro da sociedade. É a ilha em que todos os saberes confluem para um momento pleno. Se pensarmos no anfiteatro grego, vemos que a ilha é a imagem do palco. E que a representação procura o momento certo num tempo certo. E essa é a sua semelhança com a acção política: a procura do *kairos*.

Cinco aulas sobre os saberes do teatro e a sua oportunidade.

Jorge Silva Melo (Artistas Unidos)

8 de Junho · Diante da porta

A morte é privada, o cadáver é público (o patente como cidadania)

15 de Junho · O segredo atrás da porta

A ameaça do passado e o drama burguês (o subentendido como comunicação)

22 de Junho · A cena de rua segundo Bertolt Brecht

Um fantasma assola a cidade?

29 de Junho · Debaixo da rua, o corpo

O teatro foge à razão?

6 de Julho · São Genebro

Vadios, meliantes e maltrapilhos, piolhos e actores

Theatre is made up of people with different skills and learning. Some know music, some know carpentry, some write, others have powerful voices, some are knowledgeable in painting, others in grammar. Theatre is the place where all these people and their skills meet. In the theatre, they all live together, their questions and contributions are all on equal terms of importance and relevance. Thus theatre puts forward an island within society, an island where all skill and knowledge flow towards one fulfilling moment.

This programme consists of five classes about the skills and knowledge in theatre and their pertinence.

Jorge Silva Melo (Artistas Unidos)

MÚSICA 8 E 9 DE JUNHO

21h30 · Grande Auditório · Duração 2h00 com intervalo (dia 8) 1h05 (dia 9)

Preço para público em geral: dois concertos 10 Euros, um concerto 6 Euros (preço único)

Preço para jovens até aos 30 anos: dois concertos 7,5 Euros, um concerto 5 Euros (preço único)

Programa dos concertos

8 de Junho

Hymnen mit Orchester, de Karlheinz Stockhausen

Estreia em Portugal · Direcção de Pedro Amaral

9 de Junho

Sinfonia (2004/2005), de Christopher Bochmann

Estreia mundial · Direcção de Christopher Bochmann

Orquestra Sinfónica Juvenil



Fundada em 1973, a Orquestra Sinfónica Juvenil (OSJ) assume-se, hoje, como uma instituição fundamental no nosso panorama músico-pedagógico.

Nestes 32 anos de existência, a OSJ viu passar pelos seus quadros muitos dos actuais instrumentistas das nossas orquestras, estendeu a sua acção em favor da cultura musical a todo o país, incentivou e deu a conhecer ao público muitos jovens solistas.

Em permanente renovação, o seu repertório é bastante vasto - foram preparadas mais de 500 obras abrangendo os séculos XVIII, XIX e XX.

Para além dos Maestros-Titulares (Alberto Nunes de 1973-83) e Christopher Bochmann (desde 1984) foi dirigida por Francisco d'Orey, Jorge Matta, António Saiote, Roberto Perez, Georges Adjínikos, José Palau, Andrew Swinerton, Vasco Azevedo e Julius Michalsky.

A OSJ desenvolve as suas actividades com o apoio, fundamentalmente, do Ministério da Cultura, Instituto Português da Juventude, e Radiodifusão Portuguesa.

Hymnen mit Orchester, de Karlheinz Stockhausen é uma das obras mais importantes da música europeia do último meio século que explora uma integração rara de meios (orquestra sinfónica e música electrónica), e que nunca até hoje foi ouvida em Portugal.

Composta em finais dos anos 60, por encomenda da Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, foi subsequentemente retomada por algumas das grandes orquestras no panorama internacional - mas nunca por uma orquestra portuguesa.

Na realidade, apenas dois maestros dirigiram até hoje esta obra: o próprio compositor, Karlheinz Stockhausen, e Peter Eötvös, seu assistente durante longos anos, antes de iniciar ele próprio a fulgurante carreira que hoje lhe conhecemos, como compositor e como intérprete.

A *Sinfonia* de Christopher Bochmann é um dos poucos contributos ao repertório sinfónico (não apenas no seu sentido de "orquestral") da música portuguesa actual.

A obra, em duas partes (um de três andamentos, outro de um andamento único), abrange um leque alargado de caracteres musicais que no seu conjunto definem um mundo musical global.

Founded in 1973, the Orquestra Sinfónica Juvenil (Youth Symphony Orchestra) is nowadays a fundamental institution in the Portuguese musical and pedagogical landscape.

For the last 32 years, the OSJ has welcomed into its ranks many performers who currently integrate our orchestras; it has extended its action towards the promotion of musical culture to the whole of the country and has encouraged and introduced to the general public many young soloists.

Permanently renewed, the Orchestra's repertoire is considerably vast: it includes over 500 works, spanning the 18th, 19th and 20th centuries.

Hymnen mit Orchester, by Karlheinz Stockhausen, is a central work of the European musical repertoire of the last half century, exploring the rare blending of media (symphony orchestra and electronic music).

This will be the first time the piece is performed in Portugal.

Christopher Bochmann's *Sinfonia*, constitutes one of the rare contributions to the repertoire of symphony works (not merely in the sense of "orchestral" works) in contemporary Portuguese music.

TEATRO 17 E 18 DE JUNHO

21h30 · Anfiteatro de Ar Livre · Duração 1h15 (aprox.) · 5 Euros (Preço único)

Pelo Teatro ao Largo

Encenação e Música original Steve Jonston

Elenco Steve Jonston, Paulo Oliveira, Rui Penas, Marina Simões, Ana Vargas

A Vida do Grande D. Quixote

De António José da Silva (O Judeu). Pelo Teatro ao Largo



Foi em 1605 que Cervantes publicou o primeiro livro de *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*, fazendo assim, em 2005, quatro séculos da influência de D. Quixote na cultura do mundo moderno.

A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança, escrito em 1733 por António José da Silva, conhecido por O Judeu, é um clássico do teatro português. Misturando a sátira, o burlesco, canções de ópera cómicas, e voos de fantasia surrealista, é uma dramatização espirituosa da famosa história de Cervantes acerca do iludido velho cavaleiro e o seu ignóbil escudeiro, enquanto erravam pelas terras de Espanha à procura de proezas cavaleirescas para desempenhar. Como diz o nosso herói: “Vou a castigar insolentes, a endireitar tortos”.

Intencionado para ser representado ao ar livre durante os meses de Verão de 2005, o espectáculo explorará por completo a riqueza imaginativa da peça original – os absurdos ‘feitos de cavalaria’, as ilusões fantásticas, os encontros com animais selvagens, deuses e vagabundos, e o comportamento bizarro do seu escudeiro, Sancho Pança.

A nossa interpretação, mantendo-se fiel à original em texto e em espírito, incluirá música ao vivo, canções, danças e rotinas de comédia física.

O Teatro ao Largo é uma companhia formada em 1994 que se dedica a levar o teatro profissional ao coração da comunidade. Tem sede no concelho de Odemira e tornou-se o principal grupo profissional de teatro itinerante em Portugal.

A nossa meta a longo prazo é reintroduzir o teatro profissional nas vilas e aldeias

do Alentejo. Desde o início o grupo tem sido completamente itinerante, representando peças de teatro ao ar livre no seu próprio teatro móvel durante os meses de Primavera e Verão, e em salas e cine-teatros durante os meses de Outono e Inverno. A nossa capacidade de representar nos largos de vilas e aldeias tem-nos permitido criar novos públicos em áreas rurais e introduzir o teatro profissional em lugares onde até então se tinha considerado impossível.

Representar em largos de aldeias para públicos ruidosos não é nada fácil. As condições básicas do trabalho – o silêncio, o escurecimento, os camarins – não se aplicam ao nosso caso. Tivemos que encontrar novas soluções. Esforçamo-nos constantemente por formular um estilo que funcione na rua sem que seja vulgar; popular sem que seja “popularucho”; inteligível e claro, sem que seja de fácil consumo.

Teatro ao Largo

The Life of the Great D. Quixote de La Mancha and Fat Sancho Pança, written in 1733 by António José da Silva, known as The Jew, is a classic of Portuguese theatre. Combining satire, burlesque, comical opera songs and surreal flights of fancy, this is a witty stage version of Cervantes' famous tale of a delusional old knight and his ignominious page, who roam around Spain in search of feats of chivalry to perform.

This show will be performed in the open-air theatre during the Summer months of 2005 by Teatro ao Largo, the main professional group of touring theatre in Portugal.



MIC
MINISTÉRIO DA CULTURA

ia Instituto das Artes

DANÇA 23, 24 E 25 DE JUNHO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h00 (aprox.) · 12 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Concepção e direcção Miguel Pereira **Tradução dramaturgica** Rui Catalão **Apoio à criação** Antonio Tagliarini
Interpretação Andreas Dyrdal, Antonio Tagliarini, Cláudio Silva, Pedro Nuñez, Mário Afonso, Miguel Pereira, Nuno Lucas
Assistência de ensaios Ricardo Cruz **Participação especial** Margarida Mestre **Produção** O Rumo do Fumo
Co-produção Culturgest, Teatro Viriato

Espectáculo subsidiado pelo Intituto das Artes/Ministério da Cultura

Este espectáculo será igualmente apresentado pelo TECA - Teatro Carlos Alberto, Porto, a 6 e 7 de Julho, e pelo Teatro Viriato, Viseu, em Setembro (data a confirmar).

Corpo de Baile

De Miguel Pereira



© Luís Graça

Depois de *Antonio Miguel* (2000), Prémio Revelação José Ribeiro da Fonte/Ministério da Cultura e menção honrosa do prémio Acarte/Maria Madalena de Azeredo Perdigão, peça que lançou definitivamente o seu nome nos circuitos internacionais de dança e *performance* contemporânea, de *Data/Local* (2002), e de *Transitions* (2003), que criou para o repertório da Transitions Dance Company/Laban Centre, Miguel Pereira regressa com uma nova criação a estreiar no Grande Auditório da Culturgest.

Comecei por uma visão geral de ilusão óptica e aos poucos fui entrando em *zoom* e observando os detalhes. A imagem que eu tinha dos corpos na altura, corpos perfeitos, magros, elegantes, graciosos, começou a transformar-se e comecei a notar, por entre eles, algumas assimetrias.

Onde era suposto ver rigor, precisão, automatismo e leveza nos movimentos vi que, ao observar de perto, todos os corpos tinham as suas peculiaridades. Os mais gordos, os muito magros, aqueles que tinham imperfeições, os que não estavam no ritmo, os que tremiam, braços mais acima, pernas mais abaixo - com o *zoom* ia podendo observar cada vez mais detalhes - os corpos que oscilavam, que tremiam, que se desencontravam por instantes, que se mostravam inseguros, o esforço que faziam. Caras com uma expressão grave, com o pânico e o medo instalados, por instantes, ao mesmo tempo que alguns sorrisos se esboçavam. Não estavam todos certos como pareceram ilusoriamente no início, como máquinas.

Lembro-me mesmo de um pé que não resistia à gravidade. E com tanta observação acabava por ver o palco, o linóleo preto, a caixa preta, os panos pretos, as "pernas", e até mesmo os projectores que estavam meio escondidos nas bambolinas.

Na sala havia um cheiro a perfume, não me lembro exactamente que cheiro era mas associei a algo enaltecido, importante, um cheiro sensual, envolvente, que enchia a sala e o palco. Naquele momento o cheiro fazia parte do espectáculo.

Miguel Pereira

[Miguel Pereira received the José Ribeiro da Fonte/Ministry of Culture Revelation Award and an honourable mention in the Acarte/Madalena Azeredo Perdigão Award for his piece *Antonio Miguel* \(2000\). After that auspicious start, Miguel Pereira secured his place in the international contemporary dance and performance circuits through his works *Data/Local* \(2002\) and *Transitions* \(2003\), created for the repertoire of Transitions Dance Company/Laban Centre. Now, Miguel Pereira returns with a new creation.](#)

TEATRO 2, 3, 5, 6, 7 E 8 DE JULHO

21h30 (dias 2, 5, 6, 7 e 8) · 17h00 (dia 3) · Palco do Grande Auditório · Duração 2h00 (duração prevista)

12 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Uma criação do Teatro Praga

Co-criação e Interpretação André Teodósio, Carlos Alves, Cláudia Gaiolas, Cláudia Jardim, Diogo Bento, Patrícia da Silva, Paula Diogo, Pedro Penim, Sandra Simões e Sofia Ferrão **Design** Triplinfinito **Fotografias** Ângelo Fernandes e Sofia Ferrão **Desenho de luz e Direcção técnica** Daniel Worm d'Assumpção **Produção e Promoção** Pedro Pires

Co-produção Teatro Praga, Culturgest

Nos dias 5, 6, 7 e 8 o espectáculo integra a 22ª edição do Festival de Almada

Agatha Christie

Uma criação do Teatro Praga



© Ângelo Fernandes

She's an assassin
She's melting steel in my heart
But I beg for more
Alphaville, "Fallen Angel"

A obra de Agatha Christie, como a da maioria dos escritores de romances policiais, apoia-se numa "descrição e análise cabal do estilo mobiliário" (Walter Benjamin, *Rua de Sentido Único*) que determina a acção. Ter de acontecer algo nalgum lugar é a base de todo este tipo de literatura - que determina um consentimento implícito do leitor, que se deixa levar por algo que de todo não controla e que só serve para o espantar - e a obra de Mrs. Christie não é excepção: uma técnica literária, de senso comum, muitas vezes considerada menor.

O espectáculo do Teatro Praga pretende ser um gesto de mão esquerda desse mesmo método. Um espectáculo de *travesties and ordeals*, *twists and loops*, de *Sucessos e Fracassos*. Não é, contudo, a história de uma velhota do *countryside* inglês que é assassinada por... si mesma, mas sim a sua exposição teatral.

Sabe-se que algo tem de acontecer. A razão é incerta. Todos os dias um actor sai culpado, um é ilibado e outro assassinado. Todos esperam uns pelos outros, ninguém sabe ao certo o que poderá acontecer. Até pode acontecer nada, pelo menos no palco.

Em *The Murder of Roger Ackroyd*, Agatha Christie conduz o leitor através de uma série de previsões destinadas a serem todas desmentidas porque o assassino é o próprio narrador. Mas no fim do romance o narrador adverte o leitor de que não o enganou, porque sempre disse aquilo que fazia, mesmo quando cometeu o delito, só que em forma de eufemismo. E convida o leitor a reler as páginas precedentes para reconhecer que se ele (leitor) tivesse querido, teria podido descobrir quem era o assassino. Neste sentido, o livro contrata com o leitor uma possibilidade de dupla leitura, uma "ingénua" e uma "crítica", e convida o leitor ingénuo, no fim da sua leitura ingénua, a iniciar uma (re)leitura crítica.

Umberto Eco, *Sobre os Espelhos e outros ensaios* (trad. Helena Domingos e João Furtado), Ed. Difel.

This will be a show of "travesties and ordeals", "twists and loops", a "Who-done-it", a theatre "cluedo", a game of policemen and detectives. The use of the crime novel format for a show that pits actors against each other. We know something must happen. Reason is uncertain. The story is gradually built as images appear, or vice-versa. Images make somebody's story derail. Everyday one actor is incriminated, one is cleared of all accusations, another is murdered. Everyone is waiting for each other, nobody knows for sure what can happen.

MÚSICA 19 DE JULHO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h30 com intervalo · 12 Euros (Jovens até aos 30 anos: 5 Euros. Preço único)

Co-produção ORCHESTRUTOPICA / Culturgest

Pela ORCHESTRUTOPICA Maestro Cesário Costa Marimba, vibrafone e percussão Pedro Carneiro

Programa: Nova obra (ainda sem título) de Carlos Caires; A curvatura da extremidade em raios de Carlos Guedes; Psysysm de John Psathas; Short Cuts de Luís Tinoco; Pascal Sphere de Mary Finsterer; Improviso sobre a incerteza de Nuno G. Campos

Antípodas

Música do outro lado do mundo: Portugal, Nova Zelândia, Austrália

Pela ORCHESTRUTOPICA



E a música do outro lado do mundo?

Partindo de uma relação geográfica oposta (os antípodas), a ORCHESTRUTOPICA apresenta música da Austrália, Nova Zelândia e Portugal, num concerto enérgico e surpreendente, em que a percussão está no centro das atenções (seis percussionistas).

Uma das atrações deste concerto é a estreia no hemisfério norte da obra PSYSYGYSM, do compositor neo-zelandês John Psathas. Esta obra é uma encomenda conjunta da ORCHESTRUTOPICA e do Festival Internacional das Artes da Nova Zelândia (com o apoio financeiro de Creative New Zealand e da Fundação Hattori) e foi estreada em Wellington, a 12 de Março de 2002, com Pedro Carneiro (marimba), pelo Strike/Stroma dirigido pelo maestro Hamish McKeich.

Para além de ser um compositor largamente conhecido no seu país e nos Estados Unidos, Psathas recolhe actualmente o aplauso do público europeu. O seu mais recente trabalho foi escutado por milhões de pessoas em todo o mundo, pois foi ele o compositor escolhido para escrever a música da abertura dos Jogos Olímpicos de Atenas.

O programa deste concerto inclui ainda uma obra da compositora australiana Mary Finsterer e de quatro compositores portugueses (Carlos Caires, Carlos Guedes, Nuno G. Campos e Luís Tinoco - quatro peças em estreia absoluta).

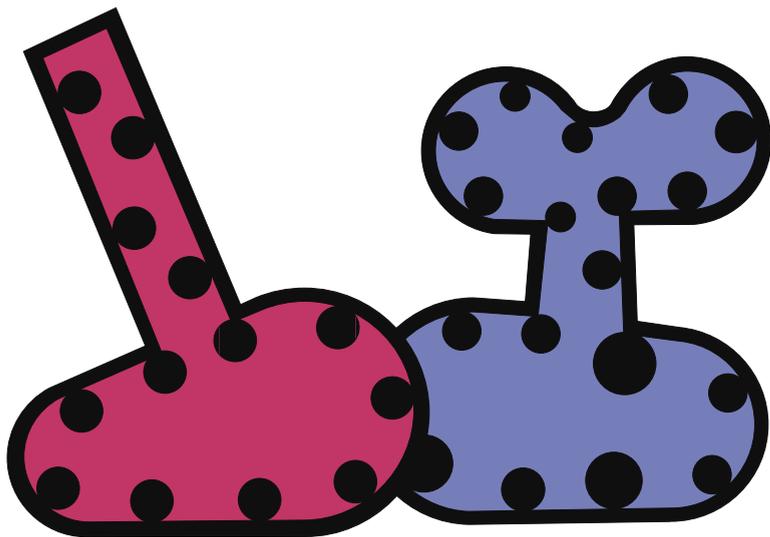
What about the music from the other side of the world?

From the perspective of a geographic relation (the antipodes), ORCHESTRUTOPICA presents music from Australia, New Zealand and Portugal, in a lively and surprising concert, with a focus on percussion (six percussionists).

This concert is the northern hemisphere première of New-Zealander composer John Psathas' work PSYSYGYSM. It also features a piece by Australian composer Mary Finsterer and works by four Portuguese composers (Carlos Caires, Carlos Guedes, Nuno G. Campos and Luís Tinoco).

Arte opaca e outros fantasmas

Xana



Sem título, 1994

Mostra antológica da obra que Xana realizou a partir de 1987, ano em que começou a ter uma crescente importância na sua carreira as intervenções efémeras em espaços públicos e as instalações de grande dimensão, que culminaram nas esculturas da Alameda da Cidade Universitária (1992) ou em *Lar Doce Lar* na colectiva *Depois de Amanhã* (1994), e tiveram depois sequência em obras permanentes para espaços urbanos.

Nesta exposição são apresentadas obras marcantes do desenvolvimento de um tipo original de pintura-escultura, em peças de parede ou de chão, de formatos irregulares e de grande inventividade formal, onde Xana afirma uma linguagem plástica de vibrante cromatismo e de estruturas tendencialmente padronizadas, em que convivem, por derivação ou contaminação, as formas abstractas e as sugestões figurativas com as apropriações dos objectos de consumo corrente.

Arte opaca e outros fantasmas reúne, em novas condições de visibilidade, cerca de uma centena de trabalhos, incluindo peças que foram inicialmente mostradas em espaços transformados pelo artista e outras obras pouco conhecidas ou inéditas. Revela um percurso que, sem conhecer profundas rupturas, tem explorado sempre novas direcções de trabalho com um entendimento utópico da criatividade como capacidade de afirmar um espaço (inútil?) para o prazer e o belo, que, como afirma o artista, talvez ainda seja capaz de transformar o mundo.

Uma "arte opaca" onde não há conteúdos para ler, nenhuma representação ou história, em que tudo se joga na eficácia da sua imediata presença pictural e na alegria e no humor de uma invenção radicalmente retiniana. Uma poética de felicidade como objectivo da arte, de que Matisse é uma das grandes referências, explorada também em novas tecnologias como as recentes projec-

ções de pinturas digitais em suporte vídeo, apresentadas em estreia.

This anthological exhibition of Xana's work features a number of pieces that played a crucial role in the development of an original type of painting-sculpture, in floor or wall pieces with irregular formats and great formal inventiveness. In and through them the artist affirms a plastic vocabulary of vibrant chromaticism and structures that tend to patterning, where by force of derivation or contamination, abstract forms and figurative suggestions coexist with appropriations of objects consumed in daily life.

Under new conditions of visibility *Arte opaca e outros fantasmas* brings together approximately one hundred works, including pieces initially shown in spaces transformed by the artist and others that are little known or have never been exhibited before.

The exhibition sheds a revealing light over the creative path travelled by the artist: without suffering severe ruptures, it has always explored new directions with an utopic understanding of creativity as the capacity to affirm a (useless?) space for pleasure and beauty which, according to the artist, might still be able to change the world.

An "opaque art" where there are no contents to be read, no representation or story, where everything is gambled in the efficiency of its immediate pictorial presence and in the joy and humour of a radically retinal invention. With Matisse as a major reference, the exhibition echoes a poetics of happiness as the goal of art, explored through new technologies such as the recent projections of digital paintings in video, which will be shown here for the first time.

Visitas guiadas todos os domingos às 16h00.
Consulte as actividades do Serviço Educativo neste programa.

EXPOSIÇÃO DE 1 DE JUNHO A 3 DE JULHO

Galeria 2 · 2 Euros

Comissária Ute Eskildsen

Exposição integrada na LisboaPhoto 2005, projecto comissariado por Sérgio Mah

Co-produção Câmara Municipal de Lisboa / Culturgest

Helmar Lerski. Metamorfoses pela Luz



Helmar Lerski. *Verwandlungen durch Licht*, 1935-36
© Espólio de Helmar Lerski, Coleção de Fotografia Museu Folkwang, Essen

Helmar Lerski (1871 - 1956), cujo trabalho se movimentou pela fotografia e o cinema, é um dos autores mais fascinantes das vanguardas artísticas das décadas de 20 e 30, em particular pelo modo como construiu uma das mais obsessivas e perturbantes representações do rosto humano. Menos conhecido do que Man Ray ou Moholy-Nagy, a sua obra fotográfica tem vindo a ser reconhecida, nas leituras mais recentes da arte do século XX, como referência central no quadro da história de um dos géneros mais glosados na fotografia: o retrato.

Comissariada por Ute Eskildsen, produzida pelo Museu Folkwang de Essen, na Alemanha, e apresentada agora no quadro da LisboaPhoto 2005, a exposição traz até nós a série mais emblemática de Lerski (*Metamorphosen des Gesichts/ Metamorfoses pela Luz*), cerca de 120 provas *vintage*, acompanhadas de pequenos objectos, que correspondem a um amplo estudo em torno de um mesmo rosto, representado em *close up* e submetido a variações minimalistas a partir do jogo da luz e da sombra.

Helmar Lerski (1871-1956) whose work encompassed both photography and film, is one of the most fascinating authors of the artistic vanguards of the 1920's and 30's, especially due to the way he built one of the most obsessive and disturbing representations of the human face.

Curated by Ute Eskildsen and produced by the Folkwang Museum in Essen, Germany, the show features approximately 120 vintage prints together with small objects, representing an extensive study of a single face, depicted in close up and subject to minimalist variations of the play of shadow and light.

Visitas guiadas: 12 e 19 de Junho às 17h30; 26 de Junho e 3 de Julho às 16h00.

Visita guiada com o comissário da LisboaPhoto, Sérgio Mah: domingo, 12 de Junho às 17h30.

Consulte as actividades do Serviço Educativo neste programa.

LISBOAPHOTO2005



EXPOSIÇÃO DE 13 DE JULHO A 25 DE SETEMBRO

Galerias 1 e 2 · 2,5 Euros

Comissário Manuel Castro Caldas

O Desenho na Coleção da Fundação Luso-Americana



António Sena. *Sem título*, 1979

A Coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, iniciada em 1986, constituiu-se como um projecto cultural específico, integrado na estratégia global da FLAD. Inicialmente centrada num núcleo de artistas emergentes nos anos 80, a coleção reúne perto de 1000 peças, na sua maioria obras sobre papel, hoje em número de cerca de 650. Coube a Manuel Castro Caldas o conceito e a definição inicial da coleção cuja curadoria, sem interrupção, vem assegurando.

Desde cedo, obras da coleção têm sido mostradas em diferentes exposições e representações dentro e fora do país; cerca de 120 obras foram também solicitadas por empréstimo, em diversas circunstâncias. A partir de protocolo estabelecido em Maio de 1999, obras do acervo encontram-se em depósito na Fundação de Serralves, no Porto.

Por ocasião da passagem dos 20 anos do seu estabelecimento, a Fundação Luso-Americana apresenta uma escolha de desenhos nas galerias da Culturgest, empresa da qual é co-fundadora e participante como sócia.

Initiated in 1986, the art collection of the Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento has established itself as a specific cultural project within the foundation's global strategy. Initially centred on a group of emerging artists in the 80's, the collection now comprises more than 1000 pieces, mostly works on paper. Manuel Castro Caldas was responsible for the initial concept and definition of the collection and has been its sole curator.

To commemorate its 20th anniversary, the Fundação Luso-Americana presents a selection of drawings designed for the Culturgest galleries.

Visitas guiadas todos os domingos às 16h00 (durante o mês de Agosto não se realizam visitas guiadas).

Paisagem para Exit II

Ana Maria Tavares

Com presença destacada no panorama artístico brasileiro desde os anos 80, e com crescente circulação na cena internacional, Ana Maria Tavares (n. 1958) apresenta um conjunto de trabalhos representativos da sua prática artística nos últimos anos e que se inscrevem de um modo muito particular na galeria de exposições da Culturgest Porto. Feitas com materiais de fabrico industrial, como aço inoxidável, alumínio ou espelho, as suas esculturas e instalações deslocam e reconfiguram objectos utilitários do contexto urbano, estabelecem uma interdependência com a arquitectura do espaço expositivo, e mobilizam o corpo e a percepção do espectador.

A leading figure in the Brazilian art scene since the 80's and increasingly noticeable in the international circuits, Ana Maria Tavares (born in 1958) presents a group of works which are representative of her artistic practice in the last few years. Her sculptures and installations displace and reconfigure everyday objects from the urban context, inhabiting the exhibition galleries of Culturgest Porto in a keenly distinctive manner.



Paisagem para Exit II, 2005

Imagem para computação gráfica: Pedro Perez Machado. São Paulo, 2005

CULTURGEST PORTO DE 23 DE ABRIL A 28 DE JUNHO

Exposição · Entrada Gratuita

Structural Schizophrenia – ou quando a mentira se tornou verdade Rita Sobral Campos

Desta artista ainda muito nova (nasceu em 1982), mas já com assinalável visibilidade no contexto artístico português, a Culturgest mostra um conjunto de esculturas inéditas que prosseguem a pesquisa que tem vindo a desenvolver em torno de um vocabulário formal de matriz geométrica, que busca inspiração em referentes arquitectónicos, toma a maqueta como modelo e se concretiza num jogo variável de combinação entre linhas verticais, linhas horizontais e planos inclinados. Rita Sobral Campos apresenta também um conjunto de fotografias manipuladas digitalmente e uma pequena projecção vídeo, que prolongam e diversificam as linhas de trabalho desenvolvidas na escultura.

Despite her age, artist Rita Sobral Campos (b. 1982) has already achieved considerable visibility in the Portuguese art context. Culturgest shows for the first time a group of sculptures that further the artist's research into a formal vocabulary of geometrical matrix, which seeks inspiration in architectural references, adopts the scale model as guideline and materializes itself in a changing game of combining vertical lines, horizontal lines and sloped planes. The exhibition also features a series of digitally manipulated photographs and a small video projection - pieces that extend and diversify the lines of work developed by Rita Sobral Campos in sculpture.



Structural Schizophrenia - ou quando a mentira se tornou verdade, 2004 © Chris Singh

CULTURGEST PORTO DE 9 DE JULHO A 1 DE OUTUBRO

Exposição · Entrada Gratuita

Comissário Richard Riley

As Is When

Um boom na arte da impressão na Grã-Bretanha 1961-1972



Richard Hamilton. *Release*, 1972 © 2003, direitos reservados, DACS

As is When, exposição cujo título é retirado ao de uma série de serigrafias de Eduardo Paolozzi baseada na vida e na obra de Wittgenstein, reúne serigrafias e gravuras realizadas entre 1961 e 1972 por alguns dos expoentes da arte britânica naqueles anos. Abrangendo obras de 21 artistas, desde os pioneiros Eduardo Paolozzi e Richard Hamilton, que na década de 50 já haviam explorado as relações entre arte, tecnologia e cultura popular, até outros artistas históricos como Peter Blake, Patrick Caulfield, David Hockney, Allen Jones, Kitaj, Peter Phillips, Bridget Riley, ou Joe Tilson, a exposição aborda de modo sistemático um dos períodos mais fascinantes e fecundos na produção daquele tipo de obras na Grã-Bretanha.

Esta exposição é formada por 84 obras gráficas que fazem parte da colecção de artes visuais do British Council.

Named after a series of screenprints by Eduardo Paolozzi based on the life and work of Wittgenstein, *As is When* brings together screenprints and xylographs dated between 1961 and 1972. Featuring works by some of the leading figures in contemporary British art during that period, including Eduardo Paolozzi and Richard Hamilton, Peter Blake, Patrick Caulfield, David Hockney, Allen Jones, Kitaj, Peter Phillips, Bridget Riley and Joe Tilson, this exhibition proposes a systematic approach to one of the most fascinating and fruitful periods in modern printmaking in Great-Britain.

This exhibition shows 84 works, part of British Council's visual arts collection.

Arte opaca e outros fantasmas

Actividades para toda a família relacionadas com a exposição

Visitas guiadas com os comissários

Alexandre Pomar · Quinta-feira, 12 de Maio, 18h30

Lúcia Marques · Domingo, 29 de Maio, 16h00

Visita guiada com o artista Xana

Quinta-feira, 19 de Maio, 18h30

Visita guiada com convidado

João Pinharanda · Quinta-feira, 5 de Maio, 18h30

Visitas guiadas gerais

Todos os domingos, às 16h00

Outras datas disponíveis para grupos a partir dos 12 anos.

Visitas-jogo para toda a família

Marcação prévia. Ver descrição na página seguinte.

Outras datas disponíveis para grupos escolares dos 3 aos 15 anos.

Salada de formas

Domingo, 8 de Maio, 15h00

O rap das formas

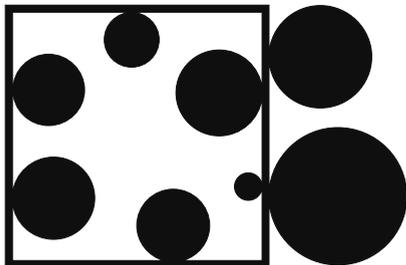
Domingo, 15 de Maio, 15h00

Não sejas quadrado...

Domingo, 22 de Maio, 15h00

Dá forma à tua imaginação!

Domingo, 29 de Maio, 15h00



Xana. Sem título, 1994

De 20 de Abril a 19 de Junho de 2005 · Galeria 1

Actividades para crianças e jovens relacionadas com a exposição

Visitas-jogo à exposição

Marcação prévia para grupos escolares dos 3 aos 15 anos.

Salada de formas

Dos 3 aos 10 anos. Visita-jogo de treino de observação crítica, de exercícios de composição e de aprendizagem do nome e das características das figuras geométricas.

Concepção e orientação Susana Alves

*Um triângulo aqui,
um círculo ali...
Quantas figuras são precisas,
para ter a salada pronta?*

Não sejas quadrado...

Dos 3 aos 12 anos. Visita-jogo de descoberta das formas geométricas através da expressão corporal, do desenvolvimento da imaginação e da percepção emocional.

Concepção e orientação Sofia Lopes Ferreira

*Salta, corre, bate palmas!
Vê com atenção...
A dança do quadrado é diferente da do círculo.
Que figura és tu?*

Dá forma à tua imaginação!

Dos 6 aos 12 anos. Visita-jogo de expressão plástica e de desenvolvimento do sentido crítico e estético.

Concepção e orientação Cristina Vilas

*O chão do museu é uma tela.
Faz a tua obra de arte!*

O rap das formas

Dos 6 aos 15 anos. Visita-jogo de construção de um zootrópio para observação do movimento associado a formas geométricas seleccionadas ao longo da visita à exposição.

Concepção e orientação Patrícia Brás

Figuras geométricas a dançar?

Helmar Lerski. Metamorfoses pela Luz

Actividades para toda a família relacionadas com a exposição

Visita guiada com o comissário da LisboaPhoto 2005

Sérgio Mah · Domingo, 12 de Junho, 17h30

Visitas guiadas temáticas

Outras datas disponíveis para grupos a partir dos 12 anos

Retrato ou “rosto”: ser ou não ser...

Quinta-feira, 2 de Junho, 18h30 · Domingo, 26 de Junho, 17h30

Concepção e orientação Bruno Marques

Uma visita guiada que, partindo da série *Metamorfoses pela Luz* de Helmar Lerski, aborda as questões teóricas em torno da desestruturação do retrato no século XX: o estatuto do sujeito apropriado/ encenado pela imagem, a interrogação pós-moderna do olhar sobre o carácter e a personalidade, a recente categoria de «rosto» por oposição a um género cada vez mais esmagado sob o peso de convenções e pressupostos já desacreditados.

O retrato em Helmar Lerski: cartografias da identidade

Quinta-feira, 9 de Junho, 18h30 · Domingo, 3 de Julho, 17h30

Concepção e orientação José Oliveira

No teatro, no cinema ou na fotografia, os conceitos de representação, transformação e metamorfose sempre estiveram presentes. Lerski experimentou tudo isso e deixou-nos uma obra fundamental e intemporal. Abordaremos a expressão fotográfica como representação e construção de identidades e contextualizaremos o trabalho deste autor na época em que viveu e no discurso crítico contemporâneo.

Visitas guiadas gerais

Todos os Domingos

Outras datas disponíveis para grupos a partir dos 12 anos.

12 (visita com o comissário da LisboaPhoto 2005) e 19 de Junho, 17h30

26 de Junho e 3 de Julho, 16h00

Visitas-jogo para toda a família

Marcação prévia. Ver descrição na página seguinte.

Outras datas disponíveis para grupos escolares dos 3 aos 12 anos.

Cara ou careta? A outra cara do Sr. Lerski!

Domingo, 19 de Junho, 15h00

Faz a pose e tira o retrato!

Domingo, 26 de Junho, 15h00

De 1 de Junho a 3 de Julho de 2005 · Galeria 2

Actividades para crianças e jovens relacionadas com a exposição

Visitas-jogo à exposição

Marcação prévia para grupos escolares dos 3 aos 12 anos

Cara ou careta? A outra cara do Sr. Lerski!

Dos 3 aos 5 anos. Visita-jogo de exploração das expressões faciais e de desenvolvimento da observação e da motricidade fina através de colagens.

Concepção e orientação Susana Alves

Sisudo ou contente?

Menino ou senhor?

Cabeludo ou careca?

Tu é que decides!

Faz a pose e tira o retrato!

Dos 6 aos 12 anos. Visita-jogo de exploração da obra de Lerski através do registo fotográfico e de molduras das poses de cada participante.

Concepção e orientação Patrícia Brás

*Leva uma moldura,
faz a tua melhor pose,
ilumina os teus colegas
e fotografa!*

Continua...

Depois do Museu Fechar

Dos 13 aos 17 anos. Conversas e actividades em torno das obras expostas.

Quintas-feiras, 18h30 · Entrada gratuita mediante inscrição prévia.

Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos

Inscreve-te neste grupo, traz roupa confortável e logo ficarás a saber o que acontece... depois do museu fechar.

Se tens entre 5 e 12 anos levanta o teu passaporte na bilheteira!

Consulte o nosso programa para as férias de verão, a divulgar durante o mês de Maio, em www.culturgest.pt

Preçário

Visita guiada com os comissários, com o artista, com o convidado, temática e geral: Ingresso na exposição

Visita guiada temática e geral para grupos com inscrição prévia: 0,50 Euros

Visita-jogo para toda a família: Ingresso na exposição. Entrada Gratuita até aos 16 anos.

Visita-jogo com inscrição prévia para grupos escolares: 1 Euro (entrada gratuita para professores e acompanhantes)

Inscrições e informações: Telefone: 21 790 54 54 · E-mail: raquel.ribeiro.santos@cqd.pt

GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00 (última admissão às 18h30)

ENCERRADAS À TERÇA-FEIRA

Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00 (última admissão às 19h30)

Visitas escolares e de grupos

Entrada gratuita mediante marcação prévia e apresentação de credencial (máximo de 25 pessoas por grupo)

Para grupos escolares com inscrição: das 9h30 às 19h30.

BILHETEIRA

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00

Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00

Nos dias de espectáculo, até à hora do início do mesmo.

Reservas

Só se aceitam reservas e levantamento de bilhetes reservados até 48 horas antes do espectáculo. Os bilhetes reservados deverão ser levantados no prazo de três dias.

ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para:

4 ou mais espectáculos, beneficiando de um desconto de 40%.

As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas Galerias.

As assinaturas são válidas no limite dos bilhetes disponíveis.

DESCONTOS

Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos; 40% a portadores dos cartões CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card).

Entrada gratuita a jovens até aos 16 anos.

Funcionários e reformados da CGD:

2 bilhetes gratuitos.

Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espectáculo e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos; 40% a portadores do cartão CAIXAUTOMÁTICA UNIVERSIDADE/POLITÉCNICO e ISIC (International Student Identity Card) e a portadores do cartão ITIC (International Teacher Identity Card); 50% a funcionários e reformados da CGD (2 bilhetes com 50% de desconto).

Jovens até aos 30 anos: 5 Euros.

Preço único sem descontos

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Metro: Campo Pequeno

Autocarros: Campo Pequeno / Av. República: 21, 27, 32, 36, 38, 44, 45, 49, 54, 56, 83, 90, 91 (Aerobus), 108. Praça de Londres: 7, 22, 33, 40. Avenida de Roma: 35, 67.

CULTURGEST PORTO - GALERIA

Horário de funcionamento

Aberta de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 18h00; às quintas-feiras, das 13h00 às 18h00 (última admissão às 17h45); ENCERRA AOS DOMINGOS.

Edifício Caixa Geral de Depósitos

Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto

Telefone: 22 209 81 16

INFORMAÇÕES E RESERVAS

21 790 51 55

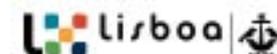
culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Os portadores de bilhetes para os espectáculos ou de convites para as inaugurações têm acesso ao Parque de Estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Apoios:



Apoio na divulgação:



*Se quiser receber em sua casa a programação da Culturgest
telefone-nos, escreva-nos, envie um fax ou um e-mail.*

Culturgest

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Tel: 21 790 54 54 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo.